

## **CLASSES PARA ATENDIMENTO ESPECIAL DO ALUNO PORTADOR DE DEFICIÊNCIA AUDITIVA**

Maria da Piedade Resende da Costa\*

Este trabalho relata a implantação de uma modalidade de atendimento educacional a portadores de deficiência auditiva, na cidade de São Carlos — São Paulo, que partiu do princípio de que a integração seria a melhor escolha em relação à filosofia educacional a ser adotada para o atendimento a esses deficientes.

Para fazer essa opção foram observados os aspectos de integração (escolas de ensino regular) e segregação (escolas especiais) nas ofertas da escolaridade para o aluno portador de deficiência auditiva. O modelo educacional denominado classe especial, inserida em escola regular, foi o escolhido porque, entre os existentes, é o que propicia menor segregação para o deficiente auditivo no âmbito acadêmico. Para esta escolha foram levados em consideração aspectos como recursos da comunidade, possibilidades econômicas das famílias, níveis de comunicação e necessidades da criança, vantagens e desvantagens nas ofertas de modalidades de atendimento educacional, entre outras.

\* Do Programa de Pós-Graduação em Educação Especial da Universidade Federal de São Carlos.

Após optar pela integração, foi elaborado o *Projeto Classes para Atendimento Especial do Aluno Portador de Deficiência Auditiva* composto de 14 subprojetos interdependentes que deveriam ser executados a curto, médio e/ou longo prazos, conforme as necessidades da população de deficientes auditivos escolarizada e escolarizável existente na comunidade. Os 14 subprojetos são os relacionados a seguir: a) Planejamento Ambiental; b) Preparação de Professores; c) Funcionamento das Classes; d) Programação de Ensino; e) Estimulação Precoce da Linguagem (visando a eliminar o prejuízo no desenvolvimento lingüístico do deficiente auditivo); f) Ingresso no Ensino Regular; g) Apoio Acadêmico para o Aluno que Frequenta o Ensino Regular; h) Orientação à Família; i) Atuação do Professor de Educação Física; j) Atuação do Psicólogo; l) Atuação do Fonoaudiólogo; m) Apoio Específico aos Professores das Classes para Atendimento Especial; n) Utilização da Informática; e, o) Profissionalização (não implantado).

Como pode ser deduzido através da leitura desta relação, trata-se de um Projeto ousado e quando se ousa, obviamente, encontram-se obstáculos. Foi o que ocorreu para a implantação do Projeto.

### **Dificuldades enfrentadas para a implantação do projeto**

As dificuldades encontradas para se implantar o Projeto envolveram questões das mais variadas naturezas, como financeira, política, manutenção, entre outras.

A questão financeira, fator fundamental para a implantação do

Projeto, foi a primeira barreira encontrada. Inicialmente, buscou-se captar recursos financeiros, nas agências de fomento à pesquisa. Entretanto, a descrença, por parte dessas instituições, nos possíveis benefícios da proposta foi evidente. O apoio financeiro foi negado com a justificativa de que, após análise, a comissão científica que o examinou, o considerou inadequado, inexecutável e de baixa qualidade. Isto não provocou, entretanto, na autora, esmorecimento, desistência ou recuo no sentido de lutar por sua implantação, mas antes levou-a a manter contatos com a administração municipal no sentido de convencê-la sobre a relevância de se implementar o Projeto.

Mais uma vez, novas dificuldades surgiram para se convencer a administração das vantagens da classe especial no contexto educacional da comunidade. Isto porque, para a administração municipal, construir um prédio com arquitetura chamativa para colocar os deficientes auditivos, era considerado muito mais oportuno e relevante do que qualquer proposta educacional de integração. Somente após várias reuniões com a administração municipal foi aprovada a implantação da primeira sala para os alunos com deficiência auditiva, localizada em uma escola da rede municipal de ensino.

Esta sala foi projetada a partir do espaço físico existente na escola (80 m<sup>2</sup>). Nesse espaço, foi colocado o mobiliário de acordo com as exigências contidas no Subprojeto de Planejamento Ambiental, onde foram especificadas a sua disposição na sala de aula, com vistas a atender às necessidades do usuário e ainda à localização de espelhos, tabladros, colchonetes e outros objetos necessários ao atendimento educacional especializado do aluno portador de deficiência auditiva. Não apenas nesta sala, mas

também nas demais inauguradas posteriormente, seguiu-se o mesmo padrão de qualidade previsto no Subprojeto de Planejamento Ambiental, de tal forma a assegurar o melhor atendimento a esta clientela.

Outra dificuldade encontrada para a execução do Projeto foi em relação à inexistência, na região, de professores especializados. Para suprir essa carência, previu-se a preparação de professores para atuar nas classes para atendimento especializado, o que foi viabilizado através do Subprojeto de Preparação de Professores.

### **Funcionamento das classes**

As classes para atendimento especializado funcionam com, no máximo, seis alunos. O agrupamento destes alunos nas classes procura atender a critérios como faixa etária, nível de escolaridade e proximidade entre a residência do aluno e a escola. Outros fatores, como época do aparecimento da deficiência auditiva, idade em que a deficiência foi detectada, o grau e o tipo de surdez (90% dos alunos são portadores de surdez profunda neurossensorial, pré-lingüística) também são levados em consideração. Nestas classes são utilizados procedimentos de ensino centrado no aluno, sendo colocadas em prática todas as orientações disponíveis (oral/verbal e visual/verbal) para o ensino da comunicação. Portanto, são utilizadas as orientações gestuais (sistematizadas ou não) e/ou oralistas.

Como o Projeto, em sua execução, procura efetivar o exercício dos direitos adquiridos pelos deficientes nos artigos 205 e 208

da Constituição e no artigo 9º da Lei 5.692/71, além de atender ao princípio de normalização, os alunos matriculados nas classes para atendimento especial freqüentam também, dentro de suas possibilidades, o ensino regular (pré-escola ou primeiro grau das redes municipal, estadual e particular de ensino). Isto traz vários benefícios para o aluno, como, por exemplo: a) possibilita aquisições no que diz respeito ao comportamento social; b) permite o acompanhamento do conteúdo acadêmico, na medida do possível, ministrado no ensino regular da série que freqüenta; e, c) promove o convívio com o colega ouvinte.

O Projeto, em sua execução, conta com a utilização de recursos disponíveis existentes na comunidade. Entre eles podem ser citados: a) o Departamento de Serviço Social da Prefeitura (providenciando encaminhamentos dos alunos para exames espe-

cializados e aquisição de próteses, conforme prescrição médica); b) a Universidade de São Carlos (através da utilização da quadra poliesportiva, pista de saúde, piscina e Secretaria de Informática); e, c) o Serviço Social da Indústria — SESI (na utilização da piscina).

### Situação **atual**

Uma avaliação ampla deste projeto, desde a sua implantação até o presente momento, aponta para avanços, na educação do aluno portador de deficiência auditiva na cidade de São Carlos, em vários aspectos como atendimento aos princípios de normalização, integração e socialização.